

# “Somos Índios da Tribo Tuxá Nação Proká Pragaga do Arco e Flecha e Maracá Malacutinga Tuá Deus do Ar”

Jandair Ribeiro de Oliveira\*

Vou contar uma história que, diferentemente das outras, não irá começar com o “Era uma vez”. E para você saber o porquê basta acompanhar essa viagem com o seu coração, e juntos iremos descobrir a verdadeira essência do que é ser índio Tuxá, como é viver feliz, cultivar o amor, respeitando o próximo como a si mesmo, vivendo no mundo com a força de Tupã.

Meus parentes indígenas ou não,  
Como contar essa linda história sem  
Estar tomado pela emoção.

Sou do rio, ribeirinho sou Tuxá  
E no Rio São Francisco do outro lado de lá  
Encontrei o meu lugar, a minha nação Proká

Rua Felipe Camarão, Ilha da Viúva vou recordar  
Morada ao pé da serra que os caboclos  
A índia bem pequenininha mandou chamar.

A nossa raiz está no Sorobabel, está na arte do rio  
Enfrentando cachoeiras, descendo e subindo o rio  
És ilha, alimento, paraíso, natureza, encanto e canto do rio.

Capitão João Gomes Apax Caramuru é raiz  
Manuel de Souza é raiz  
Os tuxá sabem quem são essas raízes  
E por isso nossa árvore tem raiz.

\* Graduado em Pedagogia pela  
Universidade Estadual de Feira  
de Santana (UEFS). E-mail:  
jandairribeiro@hotmail.com

Vivenciamos as frentes pastoris, missionárias  
Nossa aldeia surgiu de uma dessas missões  
A São João Batista de Rodelas, onde diferentes povos  
Deram origem ao povo Tuxá.

Karirí, Acará, Karuru, Xucuru  
E a nossa voz Procá calada pelo chegar  
Curraleiros, colonizadores, latifundiários da Casa da Torre, religiosos  
Todos passaram por cá, e hoje marcas tristes ainda temos que curar.

Capitão Francisco Rodelas deu nome ao lugar  
Sua bravura e coragem fizeram o povo prosperar  
Avisa capitão o dilúvio está chegando  
O destino desse povo agora está em pranto

Não vou falar desse fato agora  
A vida antes era tão boa que não cabe a tristeza agora  
Meu Cari, meu Piau, meu Surubim, minha batata doce.  
Minha capivara, camaleão muitas caças  
Acompanhadas de contos de diversão.

Hoje com boa parte da fauna e flora destruída  
Digo a você "Progresso"  
Você quase que acaba com a minha vida  
Eu tinha a minha roça a minha cebola e fartura de montão  
Tinha canoa, barco a motor, a vela e a remo  
Avistava meu serrote encantado ao extremo  
Na ilha tinha trabalho, as lendas e visões  
Meu canto tem o Velho Chico e o Serrote  
Meu São João Batista, por favor, me acode  
Protetor dos Tuxá que faz da nossa cultura  
A religião católica e a crença indígena se misturar  
Oi cabocla do mato só vem folgar  
O toré e a jurema chamam os encantados  
E vamos todos regimar.  
Vou dançando com meu canto entoando  
Meus antepassados escutam meu maracá  
Levanta o espírito tuxá que a coragem e alegria há de chegar

É só pisar o Toré com força e animação para receber a benção  
Minha árvore sagrada é a jurema  
Com ela faço o meu ritual o “particular”.  
Que é o ponto forte da ciência Tuxá.  
O contato com o homem branco  
Fez até a nossa igreja se descolar  
Se antes era voltada para a nossa aldeia  
Agora para os invasores ela está a olhar  
De protagonistas a coadjuvante da história local  
Passamos a ficar, e até a minha casa eu a vi inundar  
Nosso São João Batista continua a nos olhar  
Acompanhando todas as mudanças  
Enfrentadas pelos Tuxá.  
Nossa cultura está cada vez mais forte  
Da forma que o mundo está  
Tentando nos iludir, mas sabemos ir e voltar  
Não importa o meu rosto, minha roupa, o meu cabelo  
O que vale é ser para sempre um Tuxá guerreiro.  
A inundação ocorreu em 1987  
Tristeza, desolação e abandono  
Tuxá teve que enfrentar  
Com lágrimas e sangue derramando.  
E, no entanto, as águas da Barragem  
A nossa cultura não conseguiu inundar.  
Hoje tem a divisão que nos causa frustração  
Tem tuxá em Rodelas, Ibotirama, Banzaê e Inajá  
A distância não importa quando sabemos lutar  
Lutar por dias melhores e para a união reinar.  
Depois de 22 anos da mudança para um novo território  
No início dificuldades tivemos que enfrentar  
Mas para os Tuxá nada é impossível e pode o aterrorizar  
Organizar a vida e se adaptar são feitos históricos  
Que a sociedade deve olhar com outro olhar  
Não ficamos civilizados nem educados da forma deles  
Apenas aprendemos o que nos é necessário para não ser inferior a eles  
Nesse mundo infestado de injustiças e violências sem fim  
O meu patrimônio nunca irão destruir  
Minha identidade e tradição

Que muitos como uma estaca no peito  
Perderam a noção que o melhor da vida  
É ser o que manda o seu coração de um Tuxá.  
Que bom que moramos juntos  
Que bom que estamos na luta com os nossos parentes  
Que bom que respeitamos o íntimo do ser humano  
Que bom que temos os mais velhos sábios, de conhecimentos sem fim.  
Que bom que na nossa aldeia tem mulheres guerreiras  
Que bom que temos crianças e jovens apaixonados pela nossa cultura  
Que bom que temos mostrado para o mundo que os Tuxá  
Têm consciência que não há como mudar o início da história  
Ou viver sem denunciar as mazelas sofridas pelos indígenas  
Nós não podemos mudar o começo  
Mas o que se tem visto é que os Tuxá estão construindo  
Um novo fim,  
De realizações, vitórias, sonhos reais, construção coletiva, parcerias,  
integridade, solidariedade, humanismo, sabedoria, conquistas, respeito,  
amor à causa, enfim amor à vida do Indígena.

Jandair Ribeiro de Oliveira – Tuxá.